

A LUDICIDADE DOS JOGOS COMO AUXILIAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Lígia Lino Mariano ¹
Valdecy Margarida da Silva ²

RESUMO

A Residência Pedagógica é um programa da CAPES, o qual propicia aos discentes contato direto com a práxis educativa nas escolas públicas trazendo enormes contribuições a sua formação acadêmica. As vivências dessa experiência se deram em três momentos: formação, planejamento e regência. A experiência se deu no período de maio de 2023 a março de 2024 na Escola Municipal Félix Araújo, situada no Catolé em Campina Grande -PB, sob a preceptoría da professora Rosângela Diniz Braga, professora titular da turma do 1º ano do Ensino Fundamental - Séries Iniciais do ano de 2023, e sob orientação da professora Dra. Valdecy Margarida da Silva. Utilizamos jogos didáticos como auxiliar no processo de alfabetização e letramento devido a importância da ludicidade no processo de desenvolvimento cognitivo da criança, estimulando a cooperação e o respeito com as outras crianças. Tais ações são fundamentadas em Kleiman (2012), Silva (2005) entre outros.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Jogos, Alfabetização.

INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica é um programa da CAPES o qual propicia aos discentes maior interação dos discentes universitários com o cotidiano das escolas públicas, o que contribui de forma inigualável em suas formações acadêmicas e futuramente em suas práticas profissionais. Este trabalho relata algumas das experiências vividas no período de maio de 2023 a março de 2024 na Escola Municipal Félix Araújo, situada na cidade de Campina Grande -PB em uma turma do 1º ano do ensino fundamental I.

Há pressuposto que os jogos contribuirão para aquisição e consolidação de habilidades linguísticas e influenciarão positivamente o bom comportamento das crianças. Desse modo, como a sala de aula é um espaço de interações sociais, pois há o encontro de diferentes culturas, devem ser promovidas estratégias com objetivos definidos ao utilizar os mesmos.



¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ana.mariano@aluno.uepb.edu.br;

² Professor orientador: Dra. Valdecy Margarida da Silva, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, valmargarida@servidor.uepb.edu.br.

Serão aplicados alguns jogos em formatos diferenciados que trabalham habilidades múltiplas e correlatas. O uso dos jogos justifica-se por fazer parte da realidade infantil, por possibilitar seu desenvolvimento cognitivo permitindo a construção de novos conhecimentos.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica será na Escola Municipal Félix Araújo situada no bairro do Catolé na cidade de Campina Grande -PB. A turma na qual se dará a atuação é o 1º ano das Séries Iniciais com 22 alunos matriculados e todos participam ativamente das atividades pedagógicas. Esta vivência nos possibilitou observar e entender o processo de alfabetização e letramento. Ao estudar a alfabetização e Letramento, Gontijo (2014) e Mortatti (2010) mostram que nas práticas alfabetizadoras, ainda persistem as ações didáticas tradicionais no ensino da língua e em alguns casos mescladas à situações de letramento, porém raro, ao se tratar do ensino do sistema da escrita alfabética é visto nesse quesito uma negligência.

É necessário refletir em nossa formação de professores as estratégias e experiências que devemos propiciar aos nossos educandos, buscar metodologias e ferramentas educativas que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento da aquisição da língua falada e escrita, e seu uso social. Para Kleiman (2012), a escola é um espaço fundamental e seu objetivo final é a atuação na sociedade letrada. Enfatizando que a agência de letramento de nossa sociedade é a escola, portanto é seu dever, organizar seu trabalho e ação em todas etapas e níveis, interagindo com diferentes atividades de letramentos sociais.

Planejamos as ações da regência pensando na turma de 1º ano como uma etapa de transição entre o aprender brincando da educação infantil e o início da aprendizagem da relação grafemas - fonemas. Segundo a BNCC, a transição deve ser gradativa para que as crianças se adaptem com sucesso ao novo modo de aprendizagem e os jogos irão auxiliar nessa transição com a permanência do conhecido: brincar, e do novo: leitura e escrita.

Durante as primeiras semanas em sala de aula observamos algumas reclamações da preceptora em relação ao comportamento das crianças, a qual enfatizou a necessidade de trabalhar o mau comportamento para que eles possam aprender, pois as crianças atropelavam a fala da professora ou dos colegas durante as aulas querendo ser ouvidas e o assunto nem sempre era pertinente ao tema em debate. Para que possamos aprender é necessário ouvir as orientações. Objetivando minimizar ou acabar com essas dificuldades apontadas pela

preceptora indagamos quais contribuições trarão os jogos no processo de alfabetização e letramento e seu uso ajudarão os alunos a um maior interesse em aprender leitura e escrita.

A preceptora incluiu todas as residentes no planejamento semanal e para tal tínhamos reunião via meet uma vez por semana para que estivéssemos cientes dos temas das aulas e quais contribuições em forma de sugestões ou propostas de atividades poderíamos dar. Antes de iniciar nossa intervenção pedagógica participamos: do Chá Literário, construção da maquete do Açude Velho, das compras na Padaria da tia Rosinha... Foram momentos enriquecedores ao presenciamos a criatividade da professora trazendo momentos lúdicos e prazerosos de aprendizagem para as crianças. Tais práticas reforçam nossa escolha de jogos pedagógicos para a ação de intervenção.

Segundo Brasil (2009), os jogos são práticas culturais inseridas no cotidiano das sociedades em inúmeras partes do mundo e diferentes épocas da vida dos seres humanos, fazem parte da construção e formação de suas personalidades e de sua cultura, interferindo diretamente no meio de aprendizagem das pessoas.

Planejamos três jogos: ditado com figuras, corrida dos animais (trilha pedagógica) e dominó das sílabas. As crianças foram separadas em duplas no ditado com figuras e trabalharam a relação entre grafema e fonema; na trilha pedagógica tivemos a leitura e o respeito a vez do colega no jogo e com o dominó silábico a construção de palavras simples e complexas de acordo com o nível da criança. Todos participaram e cooperaram entre si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Agradeço a CAPES pela oportunidade de vivenciar as experiências promovidas pelo Programa Residência Pedagógica e todo aprendizado decorrente delas. Ser residente nos mostra o quanto estamos imaturos em relação a apropriação teórica e a práxis educativa. É necessário um novo olhar e bastante reflexão sobre o tipo de profissional iremos nos tornar: o profissional que traz novas estratégias e metodologias que alcancem as crianças, fazendo-as sentir prazer em estar no âmbito escolar e sentir-se parte dele, apesar das dificuldades e falta de estrutura ou o profissional que faz apenas o seu papel sem investir no novo. Há uma enorme diferença entre a apropriação teórica e a prática cotidiana em muitas situações. A teoria é importante mas a prática faz o profissional, pois em várias ocasiões a teoria por si só não trará solução diante da pluralidade de contextos e desafios encontrados.

Diante da diversidade de contextos e desigualdades sociais, o papel dos pais em conjunto com a escola é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças. Incluir

jogos na prática pedagógica é um desafio, pois apesar de serem um forte aliado no processo de aquisição da escrita e leitura, requer disposição e planejamento com objetivos bem definidos e o professor tem que saber lidar com a agitação dos alunos durante o jogos e a dificuldade de alguns em lidar com as regras e tentativas de burla-las.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** Brasília, 2014.

GONTIJO, C. M. M. **Alfabetização: políticas mundiais e movimentos nacionais.** Campinas/SP: Autores Associados, 2014.

KLEIMAN, Angela B. **Modelos de letramentos e as práticas de alfabetização na escola. In: Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** 2. ed. São Paulo: Mercado das Letras, 2012. P. 15-61.

MORTATTI, M. R. **Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa [online].** São Paulo: Editora UNESP, 2019, 175 p. ISBN: 978-85-95463-39-4.
<https://doi.org/10.7475/9788595463394>.